

Redes de Atenção à Saúde

OS DESAFIOS DE ARTICULAR A REDE E COMO TRANSPÔ-LOS NA PRÁTICA COTIDIANA NOS CASOS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Luciana Maria Gonçalves Gonzaga 1, Iara Bega De Paiva 1, Everton Lopes Rodrigues 1, Renato Rodolfo Pastorello 1

1 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARUJÁ - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARUJÁ

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O trabalho refere à ampliação da Rede de Cuidado nos casos de TEA no município do Guarujá, na forma de uma Linha de Cuidado vinculado à RAPS, de modo a garantir o acesso e a realização de cuidados de forma ampla, isto é, envolvendo diversos componentes da Rede de Cuidado e realizando o mais precocemente possível ações de intervenções nos casos suspeitos.

O objetivo de implantar a Linha do Cuidado do Autismo (TEA) no município do Guarujá veio ao encontro das necessidades quanto ao cuidado oferecido até então para esta demanda onde prevalecia a assistência de modo centralizado sem garantir o acesso ao cuidado como preconizado pelo SUS. Assim, de acordo com os princípios do SUS como universalidade, integralidade, equidade, descentralização e aproximação com a comunidade, o trabalho foi planejado seguindo ainda as diretrizes da Reforma Psiquiátrica Brasileira rumo a assistência na comunidade (1990), a lei nº 10.216 que garante os direitos da pessoa com transtornos mentais (2001), a fundação dos CAPS segundo a portaria nº 336 (2002). Ainda a Lei Federal nº 12.764 (2012) que equipara as pessoas com TEA às pessoas com deficiência, a Convenção Internacional de Direitos das Pessoas com Deficiência (2009), o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limites (2011), a Portaria nº 3.088 da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS (2011), a portaria nº 793 Redes de Cuidado à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS (2012). Considerando que a prevalência do TEA com estimativa mundial 0,5 a 1%, tínhamos que mudar a lógica vigente e reafirmar o compromisso de ampliar significativamente o acesso e a qualidade de atenção direcionada às pessoas com o Transtorno do Espectro Autista e suas famílias. Pretendemos fazer valer na prática cotidiana o princípio da atenção seguindo a RAPS, isto é, convocar todos os pontos de atenção da RAPS e seus profissionais que no cotidiano dos serviços de saúde, ao desenvolvem suas ações, deveriam se atentar aos sinais de TEA. Quando pensamos em integralidade sobre cuidado no âmbito das redes de Atenção à Saúde, se faz necessário destacar o reconhecimento de um sujeito integral e, por consequente, na organização de uma rede de cuidados, que este se pautem em responder integralmente a diversidade desta demanda das pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

OBJETIVOS

☑ Ampliar o acesso a rede de cuidados pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias ☑ Garantir direitos estabelecidos pela constituição ☑ Oferecer melhor resolução dos casos pelos cuidados ofertados

METODOLOGIA

Para que a rede de saúde passasse a se responsabilizar a acolher os caso com suspeita de TEA, foi realizada uma capacitação dos profissionais das unidades da atenção básica de modo que a

suspeita de alguma alteração no padrão de desenvolvimento de crianças ainda muito pequenas, fossem valorizadas e investigadas. Para isso foram criados instrumentos de avaliação seguindo sempre as orientações do Ministério da Saúde. Assim, foi instituído um fluxo local para desenvolver a investigação em diferentes níveis de complexidade. De acordo com este fluxo, o caso tem início num processo de investigação e levantamento da suspeita na atenção básica e na medida em que o caso demonstre confirmação da suspeita, ele segue em direção ao CAPSi onde uma equipe multiprofissional estabelece o diagnóstico e uma proposta inicial de Projeto Terapêutico.

CRONOGRAMA DE ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPES PARA IMPLANTAÇÃO DA LINHA DO CUIDADO DO TEA:

Etapa 1: 03/2016 → Capacitação dos Médicos da Atenção Básica (ESF e UBS) → foram realizados 4 encontros divididos tendo em média 15 médicos em cada. A capacitação foi realizada pela equipe do CAPSi contando com médico psiquiatra e psicólogo. O conteúdo administrado foi: sinais de alerta para o autismo, discussão de caso clínico, modalidades de tratamento, precocidade dos sinais, desenvolvimento cerebral, características clínicas da criança com risco para TEA, descentralização do cuidado e protocolo municipal → em construção.

Etapa 2: 04/2016 → Capacitação das Equipes Técnicas da Atenção Básica (ESF, UBS e NASF) → A capacitação foi realizada pela equipe do CAPSi sendo organizada em 3 encontros com uma média de 25 participantes em cada encontro. O tema central foi → Como investigar casos suspeitos de TEA? → através dos seguintes procedimentos: 1. Entrevista da família: apresentação de um modelo de anamnese (roteiro) 2. Observação livre da criança: a) Por que fazer uma observação da criança?; b) O que é fazer uma observação (neste contexto, por exemplo, o que observar por faixa etária e o modo de brincar em cada fase do desenvolvimento). 3. Observação dirigida: criar uma observação de grupo para verificar o potencial de interação. 4. Segunda entrevista (questionário)

Etapa 3: 05/2016 → Capacitação dos Profissionais do CAPSi do Guarujá quanto ao Protocolo definido em equipe multidisciplinar.

RESULTADOS

A partir das capacitações realizadas, foi instituído o fluxo da Linha do Cuidado de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, com a Rede organizada, o usuário chega à unidade de saúde da atenção básica, podendo ser uma ESF ou UBS de seu território e a equipe deve fazer o acolhimento e iniciar a investigação de acordo com a queixa apresentada. O caso que receber uma suspeita de TEA, deve ser encaminhado para o CAPSi, onde se realizará a avaliação multidisciplinar. Se o caso for diagnosticado como TEA, é elaborado um PTS (Projeto Terapêutico Singular) de acordo com o nível de funcionalidade. Sendo assim, os casos de TEA passam a ser assistidos na atenção básica (com apoio de NASF e matriciado pelo CAPSi) ou no próprio CAPSi ou ainda numa instituição especializada conveniada parceira do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar a Rede de Atenção Psicossocial nos cuidados das pessoas com TEA é um grande desafio pois encontramos muitos profissionais da saúde que possuem uma visão estereotipada do TEA. Outro desafio é descentralizar o atendimento de tais casos visto existir uma tendência à prática de encaminhamentos a serviços especializados sem o compromisso de realizar um cuidado que pode estar ao alcance de todos e mais próximo da família. Sendo assim, consideramos um importante avanço, que o componente da Atenção Básica das RAPs detecte sinais de risco e promova o cuidado dos casos leves. E, o componente da RAPS, o CAPSi, fica



fortalecido como organizador de Rede, pois ele reafirma o lugar de serviço de referência para o cuidado às pessoas com Transtorno do Espectro Autista.